

“Navios-fantasma” russos estavam perto do Nord Stream no momento das explosões, revela documentário

Navios russos estavam próximos do local quando, no ano passado, ocorreram explosões nos gasodutos Nordstream no Mar Báltico, revela um novo documentário dinamarquês, norueguês, sueco e finlandês.

Os dois gasodutos, que levam gás da Rússia para a Europa, foram atingidos e danificados em Setembro do ano passado.

Surgiram várias teorias, umas alegando auto-sabotagem da Rússia, para fazer subir os preços do gás, e outras apontando para que as explosões tivessem sido causadas pela Ucrânia ou pelos seus aliados ocidentais.

O que realmente aconteceu permanece um mistério, mas o último episódio da série documental “Putin’s Shadow War” (A Guerra das Sombras de Putin), é alegado que houve movimentos suspeitos de navios russos antes das explosões.

O trabalho televisivo, produzido

pelos emissores nórdicos, não sustenta que Moscovo esteve por de trás das explosões, mas questiona a actividade questionável da frota russa.

É alegado que “navios-fantasma” russos, incluindo uma embarcação de investigação, um rebocador e um terceiro navio estiveram perto da zona da explosão durante várias horas e, no caso de uma das embarcações, até mesmo um dia inteiro.

De acordo com o relatado, todos os barcos tinham os sistemas de comunicações e transmissão de informações desligados, ainda que os seus movimentos possam ser rastreados com comunicações de rádio que foram interceptadas.

Foi um ex-oficial da Marinha inglesa que conseguiu identificar o paradeiro dos três barcos, na altura das explosões, que ocorreram em zona económica sueca e dinamarquesa, através de informações de código aberto interceptadas e comunicações de rádio feitas pelas em-

barcações.

A fonte explica que o navio de investigação, o Sibiriyakov, é capaz de fazer vigilância subaquática e mapeamento, pelo que teria também capacidade para lançar um pequeno veículo no mar, que poderia ter carga explosiva.

“Usámos imagens de satélite e outras fontes para verificar as posições apuradas através de mensagens via rádio. Estamos confiantes de que esses navios estavam na área [no momento da explosão] e as horas em que lá estavam”, assegura Håvard Guldahl, repórter de investigação que trabalhou no documentário, em declarações à Euronews.

O jornalista assinala que “não foi possível concluir se estiveram ou não relacionados com as explosões”, indicando que “futuros relatórios poderão trazer mais respostas”.

Tanto a Suécia como a Dinamarca, após investigação preliminar, afirmam



que as explosões foram deliberadamente causadas, não tendo ainda identificado o responsável. As investigações ao caso continua, também por parte da Alemanha.

As explosões causaram uma enorme fuga de gás, que emitiu gases de efeito de estufa, estimadas em 500 toneladas de metano por hora, substância que está na origem das mudanças climáticas.

Criança de 5 anos desapareceu em Espanha e foi encontrada em França

Uma menina de cinco anos foi encontrada na Terça-feira em França, depois de, na última Sexta-feira, o pai ter reportado o desaparecimento da criança em Valência, Espanha.

Segundo o jornal espanhol ABC, a Guarda Civil espanhola garantiu que a vítima foi encontrada com a família materna em território francês.

De acordo com o ABC, a menina é fruto de um relacionamento tenso, que terminou há dois anos.

Desde o Verão passado, a filha vive com o pai e está proibida de deixar Espanha, como parte do acordo de separação. A mãe, no entanto, mantém



o desejo de levá-la para França, onde

reside.

Criança foi sequestrada às portas de centro infantil

Segundo a mesma fonte, a criança estava com o pai e o avô paterno nas imediações de um centro infantil, na região de Tavernes Blanques, quando foi sequestrada por dois homens, que fugiram com a menina dentro de um carro.

Um processo preliminar por suposto crime de sequestro foi aberto no Sábado pelos tribunais locais, após a denúncia da guarda civil.

Venda de cigarros electrónicos vai ser proibida na Austrália

O governo australiano vai ter mão pesada no combate ao consumo de cigarros electrónicos no país, sobretudo entre os mais jovens.

A venda (conhecido como “vape”, e o seu consumo “vaping”) passa a partir de agora a ser autorizada apenas em farmácias e o consumidor tem de ter uma autorização médica, no sentido de usar este produto como alternativa ao tabaco convencional durante o processo de deixar de fumar.

Além disso, para combater o uso de cigarros electrónicos entre os menores de idade, as embalagens vão ter de sofrer alterações e deixar de ter cores atractivas.

“Este é um produto deliberadamente direccionado para os nossos filhos, sendo vendido juntamente com chupa-chupas e barras de chocolate. O “vaping” tornou-se o problema comportamental número um nas escolas secundárias e está a generalizar-se também nas escolas primárias”, afirmou Mark Butler, ministro da Saúde australiano.

A Austrália não quer apenas travar o consumo de cigarros electrónicos. Um maço de tabaco convencional custa actualmente 21 euros. A partir de Setembro, os preços vão subir 5%.



Chinês que denunciou situação em Wuhan devido à covid-19 terá sido libertado ao fim de 3 anos

Um jornalista chinês independente que desapareceu há três anos enquanto fazia reportagens sobre o primeiro confinamento em Wuhan por causa da covid-19, e mais tarde soube-se que foi detido pelas autoridades, terá sido libertado no Domingo, avança a BBC

Fang Bin é um dos vários cidadãos-jornalistas que desapareceram depois de partilharem vídeos na internet de Wuhan, o epicentro da pandemia. Depois de desaparecer em Fevereiro de 2020, foi condenado a três anos de prisão num julgamento secreto em Wuhan.

Ao que apurou a BBC, de acordo com vários relatos dos media que citam pessoas próximas da família, Fang Bin foi libertado no Domingo e “está bem de saúde”.

Segundo a Radio Free Asia, Fang cumpriu a pena num centro correcional no

distrito de Jiangxia, em Wuhan.

O vídeo que chamou a atenção do mundo para o surto de covid-19 em Wuhan mostrava oito sacos para cadáveres no exterior de um hospital.

Fang Bin disse que foi detido nessa noite, mas libertado. Mais tarde apareceu noutra vídeo a exigir:

“o povo revolta-se, devolvam o poder do governo ao povo”.

Foi o último vídeo que partilhou.

A Human Rights Watch denunciou a “detenção arbitrária” e exigiu a sua libertação.

Detenções “por causar desordem pública”

Além de Fang Bin, pelo menos três outros jornalistas independentes, Zhang

Zhan, Chen Qiushi e Li Zehua, foram detidos após terem feito a cobertura jornalística do surto da covid-19 em Wuhan.

Zhang Zhan foi detida após cobrir a quarentena de Wuhan e condenada a quatro anos de prisão, no final de 2020, por “causar desordem pública”, acusação frequentemente usada na China contra dissidentes políticos.

Em Fevereiro de 2020, a ex-advogada, de Xangai, foi a Wuhan para reportar a situação vivida naquela cidade de 11 milhões de habitantes, poucos dias depois do início de um confinamento rígido.

As imagens então divulgadas pela “jornalista cidadã”, de pacientes acamados no corredor de um hospital superlotado, deram um raro vislumbre das condições sanitárias naquela cidade.